



ESPORTES RADICAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: Abordagem e Experiência Pedagógica nas Aulas de Educação Física

Camila Alice Campos ¹
Ana Clara de Melo Villaça ²

RESUMO

Este trabalho visa apresentar, discutir, divulgar e exemplificar uma proposta didática para a vivência dos Esportes Radicais no ambiente escolar. A abordagem foi direcionada às turmas do 3º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação João XXIII – UFJF, sendo esse conteúdo explorado no segundo semestre de 2023, em colaboração entre o professor substituto e estagiárias. Partindo de uma abordagem metodológica baseada na Pedagogia Histórico- Crítica, para implementar o conteúdo de Esportes Radicais, foi organizada uma gincana como ferramenta pedagógica. A estratégia adotada teve como objetivo promover práticas cooperativas, trabalho em equipe, autocontrole e explorar diversas dimensões (social, política, econômica, ética, conceitual, histórica, cultural e prática) associadas aos Esportes Radicais. As atividades propostas incluíram a vivência das seguintes modalidades: a) Skate, patins, e carrinho de rolimã; b) Paintball; c) Slackline; d) Le Parkour. Ao longo das aulas, observamos que os estudantes possuíam um bom conhecimento teórico sobre os Esportes Radicais, mas enfrentam desafios na execução prática. As adaptações necessárias para a realização das modalidades durante as aulas trouxeram elementos positivos, como descontração, cooperação e trabalho em grupo, que enriqueceram o processo de ensino e aprendizagem. Tanto para o professor quanto para as estagiárias, a aplicação deste conteúdo, embora desafiador, ampliou as possibilidades de explorar a Cultura Corporal nas escolas. Esse processo contribuiu significativamente para uma educação crítica, dialética e emancipatória, proporcionando aos alunos uma experiência prática e teórica mais ampla e enriquecedora. Ao final do projeto, ficou claro que a introdução dos Esportes Radicais no currículo escolar não só é possível, como também benéfica, pois incentiva os alunos a desenvolverem habilidades diversas e a refletirem sobre as múltiplas dimensões envolvidas nessas práticas esportivas. A experiência demonstrou que é viável integrar atividades físicas não convencionais no contexto escolar, contribuindo para uma formação mais completa e crítica dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Estágio; Esportes Radicais; Pedagogia Histórico-Crítica; Colégio de Aplicação.

INTRODUÇÃO

O Colégio de Aplicação João XXIII (CAp João XXIII), é uma instituição federal ligada à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), localizada na cidade de Juiz de Fora - Minas Gerais. Esta escola atua há quase 60 anos e atende a população da cidade e região. O colégio oferece um ensino público, gratuito e de qualidade desde o primeiro ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio (regular e EJA). Para ingressá-la, a pessoa precisa participar de um sorteio público que acontece ao final de cada ano letivo ou semestre

¹Graduada no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, camilaalice98@gmail.com;

² Ex-Professor Substituto de Educação Física do Colégio de Aplicação João XXIII - UFJF, claramelo14@hotmail.com.



letivo no caso da EJA. Este relato de experiência será destinado aos acontecimentos envolvendo as três turmas de 3º anos do Ensino Médio (regular) e teve como colaboradoras, as estagiárias atuantes nestas turmas elencadas acima.

Sendo assim, é importante resgatar sobre a funcionalidade do estágio dentro do CAP e como ele ocorre desde sua orientação inicial na Faculdade de Educação (UFJF) até sua continuidade e finalização dentro do CAP. Desta forma, o estágio obrigatório³ deverá ser realizado após as/os estudantes iniciarem e cumprirem algumas disciplinas do curso de licenciatura⁴ em Educação Física. Ao iniciar o estágio na faculdade de Educação, as/os graduandas/os escolhem se irão realizar o estágio no CAP ou no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Juiz de Fora (IF). Após escolher qual escola ir, o próximo passo é escolher os horários que podem acompanhar as turmas e quais os professores que atuam nas referidas turmas.

Assim, para que este objetivo se cumpra, o colégio promove uma interação com a universidade permitindo um campo de estágio com observação e participação em um ambiente educacional de qualidade, viabilizando a articulação entre teoria e prática, conduzindo a uma aprendizagem significativa antes de concluírem o curso de graduação (JOÃO XXIII, p. 21, 2013).

A partir do que está posto no documento “Programa Curricular” do Departamento de Educação Física do CAP, e após reunião entre o professor das turmas e as estagiárias, definiu-se que para o conteúdo de Esportes, que iríamos retomar com a temática de Esportes Radicais por: a) ser um conteúdo que sempre é recorrente nas turmas de 3º ano do Ensino Médio; b) eles terem estudado este conteúdo durante a pandemia de Covid-19 de maneira assíncrona; e c) ser uma prática corporal que ainda não tinha sido trabalhada pelas estagiárias.

Objetivos

- Apresentar o que foi realizado no decorrer do conteúdo de Esportes, com a temática dos Esportes Radicais, a fim de difundir as (novas) possibilidades no trabalho e no trato pedagógico;
- Sugerir a vivência dos esportes radicais enquanto proposta didático metodológica para as práticas corporais nas aulas de educação física;
- Relatar, refletir e problematizar sobre as práticas de esportes radicais na escola.

³ O estágio obrigatório I é referente às turmas de Ensino Fundamental I e II e o estágio obrigatório II é referente às turmas dos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio (regular).

⁴ O curso de Educação Física na UFJF tem entrada única e ao final, a/o estudante pode optar por se formar em licenciatura e/ou bacharelado.

METODOLOGIA

Este relato toma como referência os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2012) e da abordagem Crítico-Superadora da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

[...] o sentido do processo educativo é forjado na práxis que se orienta pela prática social superadora da realidade, portanto, os estudantes necessitam se apropriar da realidade para poder produzir no mundo (ABRANTES, 2018, p. 110).

Conseqüentemente, o papel do/a professor/a de Educação Física é a transmissão-assimilação das temáticas que constituem a chamada Cultura Corporal, sendo a Cultura Corporal caracterizada pelas práticas e expressões corporais produzidas pela humanidade ao longo do tempo, sendo elas, denominadas práticas corporais: os jogos e brincadeiras, as danças, as lutas, os esportes, as ginásticas, atividades circenses, capoeira, entre outros (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Para estabelecer estes saberes, Saviani (2013) nos aponta quais as tarefas que a Pedagogia Histórico-Crítica desempenha em relação à educação escolar:

a) identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações bem como as tendências atuais de transformação; b) Conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares; c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação (SAVIANI, 2013, p. 08-09).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o segundo semestre do ano letivo de 2023, foram trabalhados o conteúdo Jogos e Esportes Nacionais tendo como temáticas os jogos e esportes criados no Brasil e, o conteúdo Esportes, abordando a temática dos Esportes Radicais.⁵

Neste ponto, apresentaremos nosso plano de unidade, desenvolvido coletivamente pelo professor substituto e as estagiárias. É importante destacar que essa construção integrou o processo avaliativo do estágio obrigatório no curso de licenciatura em Educação Física. Além da etapa de elaboração do plano, cada estagiária foi responsável por ministrar três aulas desse conteúdo para as três turmas do 3º ano.

Para a construção do planejamento, o professor e as estagiárias realizaram alguns encontros presenciais a fim de esmiuçar sobre o que abordar, como abordar, o porquê abordar

⁵ Discorreremos apenas sobre o segundo semestre, pois foi quando o professor substituto assumiu as turmas e quando começou os estágios obrigatórios naquele semestre.

e para que abordar os Esportes Radicais para estas turmas. É importante destacar que um dos desafios para implementar o planejamento foi a proximidade do encerramento do ano letivo, período em que os/as estudantes, de forma organizada, costumam diminuir sua frequência na escola. Para lidar com essa possível evasão, optamos por utilizar a ideia de uma gincana como ferramenta didático-pedagógica, buscando atrair os/as estudantes ao tema e aproveitando o caráter competitivo para estimular o aprendizado do conteúdo proposto. Posto isso, para o conteúdo de Esportes tendo como foco o Esportes Radicais, elencamos os seguintes objetivos:

- Reapresentar os Esportes Radicais, seus conceitos e suas especificidades, haja vista que eles tiveram este conteúdo quando estavam nos 9º anos do Ensino Fundamental⁶;
- Propiciar as vivências práticas das modalidades pertencentes aos Esportes Radicais;
- Utilizar de uma gincana enquanto ferramenta pedagógica para propiciar práticas cooperativas, trabalho em equipe e autocontrole.

Utilizando da Pedagogia Histórico-Crítica enquanto base teórico-metodológica, nos apropriamos dos cinco passos abordados por Saviani (2012), sendo eles: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e a Prática Social Final.

A Prática Social Inicial seria o ponto de partida, o agente catalisador que impulsiona o momento inicial da temática/aula/planejamento. É conseguir decifrar o que se sabe sobre determinado assunto para então, poder avançar ou retomar algo que não tenha sido compreendido em sua plenitude (SAVIANI, 2012).

À vista disso, para este conteúdo, realizamos uma investigação sobre o que as/os estudantes conheciam sobre os Esportes Radicais e tudo que eles poderiam se lembrar de quando estudaram este conteúdo no 9º ano. Para esta primeira etapa, dividimos as turmas em dois grandes grupos e fizemos uma brincadeira de perguntas e respostas (*quiz*). Finalizado este primeiro momento, apresentamos uma síntese sobre como seria o decorrer do conteúdo e discorremos sobre o conceito e a história dos Esportes Radicais e como isto estava relacionado ao jogo de perguntas e respostas realizado anteriormente.

Passando para a Problematização, etapa após a investigação ocorrida na Prática Social Inicial. Aqui serão elencados as questões ou assuntos ou temas que ainda não foram esclarecidos e/ou que possam ser aprofundados por meio das dimensões (SAVIANI, 2012).

Dessa forma, abordamos as dimensões: conceitual, histórica, social, econômica, política, ética, cultural e prática. Em cada uma dessas dimensões, debatemos e refletimos com

⁶ A ideia de resgatar esta temática “Esportes Radicais” foi influenciada pelo fato deles/as terem estudado este conteúdo durante o ensino remoto emergencial ocasionado pela pandemia de Covid-19.

as turmas a respeito de temáticas que dialogam com o tema principal, como por exemplo: “O que são esportes radicais?”; “Onde eles surgiram?”; “ É possível trazer esportes radicais para a escola?”; “Como a comercialização dos esportes radicais afeta sua autenticidade e seus valores fundamentais?”; “Mulheres e pessoas com deficiência podem praticar?”; “ Quais são os principais elementos culturais associados aos Esportes Radicais como: música, arte e moda?”; e entre outros.

A seguir, está a tabela utilizada para sintetizar as dimensões e suas questões problematizadoras, os catalisadores que utilizamos para impulsionar os debates no decorrer do conteúdo.

Tabela 1 - Dimensões e questões problematizadoras

Dimensões	Questões problematizadoras
Conceitual	O que são Esportes Radicais? Quais são os Esportes Radicais? Existem divisões de modalidades? Há regras em todas as modalidades?
Histórica	Onde surgiram os Esportes Radicais e suas modalidades? Quais eventos históricos contribuíram para o desenvolvimento destas atividades? O que aconteceu com os Esportes Radicais ao longo do tempo? Atletas ou figuras históricas foram pioneiras nos Esportes Radicais e como influenciaram a prática atual?
Social	Existe definição de algum desses esportes por gênero? É possível trazer esportes radicais para a escola? Quais são os valores compartilhados por aqueles que praticam estas atividades? Como os esportes radicais contribuem para a construção de comunidades e subculturas?
Econômica	Onde essa prática pode ser vivenciada? É necessário um material específico? Os materiais e locais dessas práticas são acessíveis (acesso, vestimenta, equipamentos e financeiro) a todos? Como a

	comercialização dos esportes radicais afeta sua autenticidade e seus valores fundamentais?
Política	Quem tem acesso aos Esportes Radicais? Mulheres e pessoas com deficiência podem praticar? Como estas pessoas podem praticar? Como cuidar e preservar do meio ambiente durante as vivências dos Esportes Radicais?
Ética	Como os praticantes podem equilibrar a vivência de emoções extremas com os valores éticos e morais? - cooperatividade; - ganhar x perder; - Trabalho em equipe; - limite entre se exaltar x estar competindo de forma amigável.
Cultural	Conhece algum familiar ou pessoa próxima que já praticou ou ainda pratica algum Esporte Radical? Como os Esportes Radicais refletem a cultura e a identidade de diferentes grupos sociais e comunidades? Quais são os principais elementos culturais associados aos Esportes Radicais como: música, arte e moda?
Prática	É possível vivenciar todos os Esportes Radicais? E na escola, tem como experienciar todos os Esportes Radicais?

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na Instrumentalização, terceiro passo abordado por Saviani (2012), é o momento de apropriação dos elementos teóricos e práticos que foram observados na prática social inicial (SAVIANI, 2012). Sendo assim, nesta seção é sintetizado o que seria trabalhado ao decorrer do conteúdo, abordando a quantidade de aulas que foram ministradas, as temáticas com seus objetivos e atividades.



Primeiramente, definimos a quantidade de aulas e as datas de início e término do conteúdo, bem como as datas das intervenções das estagiárias. Ficou estabelecido que o conteúdo seria ministrado entre os dias 07 e 30 de novembro de 2023, com as intervenções das estagiárias ocorrendo, respectivamente, nos dias 07, 14 e 16 de novembro de 2023.

Após definir as datas, passamos para o momento de escolha das modalidades. Inicialmente, elencamos alguns esportes radicais que poderiam ser vivenciados ou comentados em sala. Por fim, decidimos trabalhar com modalidades que dialogassem de alguma forma, com a realidade das/os estudantes e, que fosse viável suas execuções nos espaços da escola. Desta forma, as temáticas escolhidas foram: a) skate, patins, patinete e carrinho de rolimã; b) paintball; c) slackline; e, d) le parkour.

A princípio, a proposta do paintball incluía o uso de bexigas com água devido à forte onda de calor que atingiu a cidade na semana. No entanto, não obtivemos autorização da direção para realizar a atividade dessa maneira. O le parkour, em um primeiro momento, não seria trabalhado, mas ao conversarmos com uma estagiária que fez sua intervenção nas turmas de 9º anos, vimos a possibilidade de trazer o esporte de maneira ressignificada para o chão da escola.

Pelo fato do conteúdo ser organizado através de uma gincana, a participação das equipes contabilizava pontos e ao final de cada aula, era realizado um quiz referente a temática do dia e, para o encerramento da gincana, as equipes eram premiadas com chocolates.

Para cada esporte foi elaborada uma brincadeira que estivesse atrelada com a proposta inicial da gincana e que, ao mesmo tempo, proporcionasse a vivência e a experimentação do esporte em si. Com isso, abordaremos a seguir, a descrição de cada aula com seus respectivos objetivos e atividades:

- **Aula 1:** Quiz e atualidades

Objetivos: Apresentar o novo conteúdo: Esportes Radicais; Avaliar o que as/os estudantes lembram ou conhecem sobre o conteúdo; Reapresentar os Esportes Radicais, seus conceitos e suas especificidades.

Dimensões: Social, histórica, econômica, ética, política, cultural e conceitual.

Ações/atividades: Dividir a turma em dois grandes grupos; Desenvolver um quiz sobre os esportes radicais e suas atualizações;⁷Apresentar o conteúdo e seus conceitos (o que são os

⁷ As perguntas realizadas neste quiz encontram-se na tabela das dimensões e suas questões problematizadoras.



Esportes Radicais; onde surgiu, lugares que são praticados; formas de se praticar; modalidades de esportes radicais que estão nos Jogos Olímpicos); Apresentação dos placares.

Recursos utilizados: Datashow; Computador.

- **Aula 2:** Skate, patins e carrinho de rolimã

Objetivos: Vivenciar as práticas de patinete, patins, Skate e carrinho de rolimã; Refletir sobre o acesso a estes espaços e materiais; Problematizar sobre quem tem acesso a estes espaços e se mulheres e PCDs podem usufruir destas práticas corporais.

Dimensões: Prática, econômica, social, cultural e ética.

Ações/atividades: Roda de conversa inicial; Vivências do skate, patins, patinete e carrinho de rolimã; Roda de conversa final e mudança no placar.

Recursos utilizados: Quadra, Skate, patins, patinete e carrinho de rolimã.

- **Aula 3:** Paintball

Objetivos: Vivenciar a prática do Paintball; Refletir sobre questões relacionadas à segurança do grupo e dos espaços; Refletir sobre o trabalho em equipe.

Dimensões: Prática, econômica e política

Ações/atividades: Roda de conversa inicial; Vivência do Paintball na quadra, tendo o objetivo final semelhante ao pique bandeira;⁸Roda de conversa final e mudança no placar.

Recursos utilizados: Bolinha de papel, tatames, bancos, bandeiras de TNT e Cones.

- **Aula 4 e 5:** Slackline

Objetivos: Vivenciar a prática do Slackline; Conhecer um pouco de sua origem e história; Refletir sobre a inclusão nestes espaços.

Dimensões: Ética, prática, histórica, conceitual e política.

Ações/atividades: Roda de conversa inicial; Vivência do slackline. Obs: Ponto extra para quem conseguir fazer algo diferente no slackline; Roda de conversa final e mudança de placar.

Recursos utilizados: Slackline e colchonetes.

- **Aula 6:** Le Parkour

Objetivos: Vivenciar a prática do Le Parkour; Refletir sobre a sua prática.

Dimensões: Ética, prática, política, econômica, social e cultural.

⁸ As equipes tiveram o mesmo número de objetos a serem utilizados para criarem suas fortalezas ou para dificultar o acesso de suas bandeiras (eram duas bandeiras por equipe). Cada estudante iniciava a partida com três bolinhas de papel. Caso fosse atingido duas vezes, estava fora do jogo. Vencia a equipe que conseguisse pegar as bandeiras da equipe contrária (pique bandeira).



Ações/atividades: Roda de conversa inicial; vivência do le parkour⁹; roda de conversa final e mudança de placar.

Recursos utilizados: Quadra, cones, tatames, bambolês, bancos, traves de golzinho e bandeiras.

- **Aula 7:** Confeção do quiz final (avaliação)

Objetivos: Confeção de perguntas para o quiz final do conteúdo.

Dimensões: Ética, prática, política, social, econômica, cultural, conceitual e histórico.

Ações/atividades: Cada grupo terá que confeccionar de cinco a 10 perguntas contendo as respostas sobre o que foi vivenciado nas aulas.

Recursos utilizados: Quadra, papel e caneta.

- **Aula 8:** Quiz e encerramento da disciplina (avaliação)

Objetivos: Realizar um jogo final de perguntas e respostas sobre os temas vivenciados em aula.

Dimensões: Ética, prática, política, social, econômica, cultural, conceitual e histórico.

Ações/atividades: Os grupos deverão responder a dez perguntas que foram confeccionadas na aula anterior; Mudança no placar e entrega dos prêmios (chocolates).

Recursos utilizados: Papel com as perguntas.

Chega-se, então, ao estágio da Catarse, um momento em que se espera que os estudantes consigam compreender e incorporar de forma efetiva o conteúdo proposto, utilizando-o como um agente de transformação social e crítica em relação ao mundo e à sua própria inserção em uma sociedade capitalista, segregada, desigual e opressora (SAVIANI, 2012). “Trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social” (SAVIANI, 2012, p. 72).

Portanto, para a **síntese teórica do aluno**: Esperamos que a gincana enquanto ferramenta pedagógica tenha possibilitado a compreensão e a importância do trabalho em equipe, das medidas de segurança e precauções para a realização dos esportes radicais, do cuidado com o meio ambiente e o espaço que está sendo utilizado para a realização da prática corporal, sobre quem pode praticar e, dos espaços, materiais e equipamentos para a realização de cada modalidade.

⁹ Novamente utilizamos do pique bandeira para desafiar as/os estudantes a utilizarem o espaço da quadra ultrapassando os obstáculos colocados no percurso. Estes obstáculos foram colocados pelo professor e pelas estagiárias. A/O estudante que adentrasse ao bambolê ou rolasse no tatame não poderia ser colado/a naquela rodada do jogo. Após chegar na área da bandeira, também não poderia ser colado/a. Vencia a equipe que conseguisse retornar ao seu campo com a bandeira do adversário.



Em resumo, pressupomos que, ao final do conteúdo, os alunos possam ter uma ampliação da visão sobre os esportes radicais, viabilizando a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, além de ressignificar os elementos da cultura e construí-los coletivamente.

Para a **expressão da síntese**: Elaboração e participação de um quiz buscando expressar o que foi (re)aprendido no decorrer do conteúdo de Esportes Radicais.

Por fim, na Prática Social Final, que nos apresenta como um retorno a Prática Social, em que se modificou por meio da aprendizagem sistematizada, é o momento que Saviani aponta como a “passagem da síncrese à síntese” (SAVIANI, 2012a, p. 72). Isto significa que é o momento do novo, de novas ações e atitudes, de novas posturas e de uma nova visão do conteúdo no cotidiano, que foram transformadas ao longo do processo formativo (SAVIANI, 2012). Neste sentido, apresentaremos a seguir, a tabela utilizada para sintetizar este momento final do conteúdo.

Tabela 2 - Prática Social Final

5.1) Intenções do aluno	5.2) Ações do aluno
Divulgação em massa da gincana enquanto ferramenta didática para o conteúdo de Esportes Radicais	Utilizar de elementos como a gincana para trabalhar os esportes radicais de maneira dinâmica, divertida, competitiva e ao mesmo tempo cooperativa, considerando as limitações dos espaços que a escola possui.
Entender os impactos ambientais dessas práticas.	Compreender que as mudanças climáticas é algo concreto e que nossas ações interferem diretamente no meio ambiente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo de Esportes Radicais foi o último a ser ministrado em 2023 para as três turmas de 3º ano do Ensino Médio. Antecipando as dificuldades de execução devido ao esvaziamento escolar, promovido pela diminuição da presença dos estudantes, utilizamos uma



gincana como ferramenta didático-pedagógica, com o objetivo de atrair os alunos para o conteúdo a ser abordado.

Ao longo das aulas, observamos que os estudantes possuíam um conhecimento teórico sobre os Esportes Radicais, mas enfrentavam algumas dificuldades nas questões práticas. No entanto, quando as aulas eram direcionadas para a exploração de uma modalidade de forma espontânea, mas orientada, os alunos demonstravam avanços significativos em relação à proposta didática. As adaptações das modalidades durante as aulas também proporcionaram características interessantes, como descontração, cooperação e trabalho em grupo, o que contribuiu para a catarse do processo de ensino e aprendizagem.

A aplicação deste conteúdo, embora desafiadora, ampliou as perspectivas para pensar nas possibilidades que a Cultura Corporal pode e deve oferecer nas escolas, visando uma educação crítica, dialética e emancipatória. Esse tipo de conteúdo é fundamental, pois promove o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, preparando os alunos para interagir de forma mais consciente e colaborativa na sociedade. Além disso, adaptações e inovações na prática pedagógica são essenciais para garantir que todos os estudantes possam participar ativamente, independentemente de suas habilidades prévias.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, A. A. Como ensinar? o método da pedagogia histórico-crítica e a aula como unidade concreta de relações sociais. In: PASQUALINI, J. C.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. M. Pedagogia histórico-crítica: legado e perspectivas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. Disponível em: <https://56e818b2-2c0c-44d1-8359-cc162f8a5934.filesusr.com/ugd/35e7c6_d65b1d0296a04c8a4159a2e79710d60.pdf>. Acesso em: 05 ago 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

JOÃO XXIII, C. A. Projeto Político Pedagógico, 2013. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/joaouxiii/institucional/editais/projeto-politico-pedagogico/ppp-2013-2/>>. Acesso em: 27 set 2024.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 42. Ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

_____. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. Ed.



Campinas: Autores Associados, 2013.